



SINTOMAS DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DOI: 10.22289/2446-922X.V6N2A20

Daniel Vicentini de **Oliveira**¹
Ana Luiza Barbosa **Anversa**
Juliana Medina do **Amaral**
Leonardo Pestillo de **Oliveira**
Gabriel Lucas Morais **Freire**
Lorena de Souza **Domingues**
Loriene Almeida da **Silva**
Marcos Adriano Ramos **Pereira**
José Roberto Andrade do **Nascimento Júnior**

RESUMO

Este estudo transversal analisou os sintomas de burnout de 146 estudantes de educação física de uma instituição de ensino superior do Paraná, que responderam ao Inventário da síndrome de burnout. A análise dos dados foi conduzida por meio dos testes de Kolmogorov-Smirnov, U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que as mulheres apresentaram escores mais elevados nas dimensões de Ilusão ($p = 0,006$) e Desgaste Psíquico ($p = 0,001$). Os estudantes que não possuem companheiro (a) apresentaram maior escore na dimensão de Culpa ($p = 0,040$). Os estudantes do 1º ano apresentaram maior escore na dimensão de Desgaste Psíquico ($p = 0,001$) e Indolência ($p = 0,004$). Concluiu-se que o sexo, estado civil e o ano do curso parecem ser fatores intervenientes nos sintomas de burnout de estudantes de educação física.

316

Palavras-chave: Psicologia; Educação; Ensino; Estresse.

BURNOUT SYMPTOMS IN PHYSICAL EDUCATION STUDENTS

ABSTRACT

This cross-sectional study analyzed the burnout symptoms of 146 physical education students from a higher education institution in Paraná, who answered the Burnout Syndrome Inventory. Data analysis was conducted using the Kolmogorov-Smirnov, U Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests ($p < 0.05$). The results showed that women had higher scores in the dimensions of Illusion ($p = 0.006$) and Psychic Wear ($p = 0.001$). Students who do not have a partner had a higher score in the guilt dimension ($p = 0.040$). 1st year students had a higher score in the dimension of Psychic Wear ($p = 0.001$) and Indolence ($p = 0.004$). It was concluded that sex, marital status and year of the course seem to be intervening factors in the burnout symptoms of physical education students.

¹ Endereço eletrônico de contato: d.vicentini@hotmail.com

Recebido em 21/09/2020. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 26/10/2020.



Keywords: Psychology; Education; Teaching; Stress.

SÍNTOMAS DE BURNOUT EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Este estudio transversal analizó los síntomas de burnout de 146 estudiantes de educación física de una institución de educación superior en Paraná, quienes respondieron el Inventario de Síndrome de Burnout. El análisis de los datos se realizó mediante las pruebas de Kolmogorov-Smirnov, U Mann-Whitney y Kruskal-Wallis ($p < 0,05$). Los resultados mostraron que las mujeres tenían puntuaciones más altas en las dimensiones de Ilusión ($p = 0,006$) y Desgaste Psíquico ($p = 0,001$). Los estudiantes que no tienen pareja obtuvieron una puntuación más alta en la dimensión de culpa ($p = 0,040$). Los estudiantes de 1er año obtuvieron una puntuación más alta en la dimensión de Desgaste Psíquico ($p = 0.001$) e Indolencia ($p = 0.004$). Se concluyó que el sexo, el estado civil y el año de curso parecen ser factores intervinientes en los síntomas de burnout de los estudiantes de educación física.

Palabras clave: Psicología; Educación; Enseñando; Estrés.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial viabiliza aos estudantes o desenvolvimento de competências profissionais por meio de socializações estabelecidas e dos conhecimentos teóricos e práticos disponibilizados no decorrer do curso, de modo a aproximar o profissional em formação da realidade do campo interventivo e suas demandas.

Na graduação em Educação Física, os estudantes vivenciam ao longo dos três ou quatro anos (Brasil, 2009) componentes curriculares com suas demandas teóricas e práticas, estágios obrigatórios em variados contextos, práticas pedagógicas aplicadas. Estes componentes, aliados a outros fatores pessoais e profissionais como, por exemplo, o estágio remunerado, a relação familiar e os fatores de ordem financeira, podem levar a um estado de exaustão emocional (Silva, Pereira, Almeida, Silva, & Oliveira, 2012).

Esse quadro de exaustão emocional pode culminar no distanciamento afetivo, descrença, redução da realização profissional e sofrimento psíquico relacionado ao trabalho, no caso, ao processo formativo. E quando apresenta caráter duradouro, o estado de exaustão emocional é conhecido como Síndrome de Burnout (Mota, Farias, Silva, & Folle, 2017).

A Síndrome de Burnout configura-se em três componentes; exaustão emocional, ligada a falta de energia e ao sentimento de inutilidade; a despersonalização, quando o vínculo afetivo é substituído pelo vínculo racional e pelo desenvolvimento de sentimentos negativos como



incapacidade, desmotivação, descompromisso e cinismo e; a diminuição de realização pessoal, quando a pessoa se auto avalia de forma negativa afetando seu sentimento de auto eficácia e reduzindo suas expectativas pessoais e profissionais (Maslach & Jackson, 1981; Vieira, Ramos, Martins, Bucasio, Benevides-Pereira, Figueira & Jardim, 2006).

Estudos vêm sendo desenvolvidos de modo a verificar a incidência da síndrome de Burnout em profissionais da saúde (Ferreira & Lucca, 2015) e também no processo formativo, em especial no contexto universitário (Carlotto & Câmara, 2017; Menezes, Alves, Araújo Neto, Davim, & Guaré, 2017; Borba, Diehl, Santos, Monteiro, & Marin, 2017; Pinto, Nunes, Campos, Freitas, Bonan, & Batista, 2018; Correia, Moreira, Cespe, Altoé, & Soares, 2019; Mota, Marinho, Both, Veiga, & Farias, 2019). No contexto da Educação Física os estudos se voltam para os professores de educação física (Antunes & Moraes, 2018) e demais profissionais da área (Oliveira, Penna, & Pires, 2018), sendo poucos estudos direcionados ao processo formativo (Mota, Marinho, Both, Veiga, & Farias, 2017), indicando a importância do presente estudo, frente ao momento de grandes índices de depressão e suicídio no contexto universitário (Leme, Chagas, Penna-de-Carvalho, Padilha, Alves, Rocha, França, Jesus, Calabar, Mattos, Leopoldino, Fernandes, & Silveira, 2019).

Frente ao exposto, o presente trabalho teve como objetivo analisar os sintomas de Burnout de estudantes de educação física de uma instituição do noroeste do Paraná.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo transversal, de cunho analítico-descritivo e com abordagem quantitativa.

Participantes

A amostra foi selecionada por conveniência, de forma não probabilística, visto que foram avaliados todos os estudantes de educação física da instituição. Foram sujeitos de estudo 146 estudantes, adultos (18 anos ou mais de idade), sendo 89 homens e 57 mulheres, matriculados no curso de educação física (bacharelado), a partir do 1º ano do curso, de uma instituição privada de ensino superior, localizada no município de Maringá, Paraná.

Instrumento



Para caracterização da amostra, foi utilizado um instrumento com questões referentes a idade, faixa etária, sexo, estado conjugal, cor de pele, ano do curso em que está matriculado, realização de estágio na área.

Foi utilizada uma adaptação para o contexto acadêmico (estudantes) do “*Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*” (CESQT) em professores, validado para a língua portuguesa por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2009). O CESQT é composto por 20 itens distribuídos em quatro subescalas: Ilusão pelo trabalho, Desgaste Psíquico, Indolência e Culpa. Os itens foram avaliados mediante uma escala de frequência de cinco pontos, de 0 (Nunca) a 4 (Muito frequente; todos os dias), tendo como ponto intermediário a pontuação 2 (às vezes; algumas vezes por mês).

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada de novembro a dezembro de 2018, em uma instituição de ensino superior (IES), de caráter privado, apenas com os alunos matriculados no curso de educação física (bacharelado).

Em um único dia, os alunos foram abordados dentro das salas de aula, pelos próprios pesquisadores, após autorização do docente responsável. Todos os alunos presentes no dia da coleta, aceitaram participar da pesquisa.

Foi explicado aos estudantes sobre os objetivos da pesquisa e informações referentes aos instrumentos. Aqueles que aceitaram, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Neste caso, todos os alunos matriculados participaram da pesquisa. Os instrumentos foram auto respondidos.

Em seguida, os dados foram agrupados e tabulados em planilha de Microsoft Excel, e analisados pela estatística descritiva e inferencial, e apresentados na forma de tabelas.

Análise dos dados

Empregou-se a técnica da estatística descritiva e inferencial. A análise preliminar dos dados foi realizada por meio do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. Como os dados não apresentaram distribuição normal, foram utilizadas a mediana (Md) e os quartis (Q1; Q3) para caracterização dos resultados dos dados numéricos. Na comparação dos sintomas de Burnout em função do sexo, faixa etária, estado civil, ano do curso, turno do curso e se trabalha na área foi utilizado o teste “U” de Mann-Whitney e para a comparação entre mais de dois grupos foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste “U” de Mann-Whitney para pares de grupos. Em específico, para a comparação dos sintomas de Burnout em função da idade, os participantes foram



divididos em dois grupos de acordo com o processo de “Median Split” conforme a classificação: menos de 23 anos (n=74) e mais de 23 anos (n=73). Todas as análises foram realizadas no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), na versão 22.0.

Aspectos éticos

Este estudo respeitou a Resolução Técnica do Ministério da Saúde nº 466/12, e foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Metropolitano de Maringá, por meio do parecer número 3.221.997/2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 146 estudantes avaliados, houve predominância de estudantes do sexo masculino (61,0%) e que reportaram estado civil solteiro (68,5%). Destaca-se que 59,9% dos estudantes eram do período noturno e 61,2% já trabalhava na área. Em relação ao período do curso, 16,3% dos estudantes estavam no primeiro ano, 19,0% estavam no segundo ano, 24,5% estavam no terceiro ano e 40,1% estavam no último ano.

Ao comparar os sintomas de Burnout dos estudantes de educação física em função sexo (Tabela 1), pode-se observar diferença significativa ($p < 0,05$) apenas nas dimensões da Ilusão ($p=0,006$) e Desgaste ($p=0,001$), indicando assim que as estudantes demonstraram maiores sintomas de Burnout do que os estudantes.

320

Tabela 1. Comparação dos sintomas de Burnout em função do sexo.

Dimensões de Burnout	Masculino (n=89)	Feminino (n=57)	p-valor
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	
Ilusão	3,40 (2,80;3,80)	3,60 (3,40; 3,90)	0,006*
Desgaste	1,75 (1,25; 2,50)	2,50 (1,75; 3,25)	0,001*
Indolência	1,00 (0,50; 1,50)	0,83 (0,50; 1,33)	0,350
Culpa	1,20 (0,60; 1,80)	1,00 (0,50; 1,90)	0,973

*Diferença significativa $p < 0,05$ (teste “U” de Mann-Whitney).

Ao comparar os sintomas de Burnout em função da faixa etária (Tabela 2). Não foi encontrada diferença estatística significativa ($p > 0,05$). Indicando que a faixa etária não foi um fator para desenvolvimento de sintomas de Burnout em estudantes de educação física.



Tabela 2. Comparação dos sintomas de Burnout em função da faixa etária.

Dimensões de Burnout	Menos de 23 anos	Mais de 23 anos	p-valor
	(n=74)	(n=73)	
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	
Ilusão	3,60 (2,80;3,80)	3,40 (3,00; 3,80)	0,770
Desgaste	2,00 (1,18; 2,56)	2,25 (1,50; 3,00)	0,060
Indolência	0,83 (0,45; 1,50)	1,00 (0,66; 1,33)	0,731
Culpa	1,00 (0,60; 1,85)	1,00 (0,50; 1,70)	0,086

*Diferença significativa $p < 0,05$ (teste "U" de Mann-Whitney).

Na Tabela 3 comparou-se os sintomas de Burnout em função do estado civil. Foi encontrada diferença significativa ($p < 0,05$) no domínio culpa ($p=0,040$). Desta forma os estudantes que não possuem companheiro (a) apresentaram maior sintomas de Burnout do que os estudantes que possuem companheiro (a).

Tabela 3. Comparação dos sintomas de Burnout em função do estado civil.

Dimensões de Burnout	Com companheiro (a)	Sem companheiro (a)	p-valor
	(n=46)	(n=100)	
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	
Ilusão	3,40 (2,80;3,80)	3,60 (3,00; 3,80)	0,939
Desgaste	2,00 (1,25; 2,81)	2,00 (1,50; 2,75)	0,841
Indolência	0,83 (0,38; 1,16)	1,00 (0,66; 1,50)	0,087
Culpa	0,80 (0,40; 1,80)	1,20 (0,65; 1,80)	0,040*

*Diferença significativa $p < 0,05$ (teste "U" de Mann-Whitney).

Ao comparar (Tabela 4) sintomas de Burnout em função ao ano do curso (1° ano, 2° ano, 3° ano e 4° ano). Verificou-se diferença significativa ($p < 0,05$) no desgaste ($p=>0,001$) e indolência ($p=0,004$) demonstrando assim que os estudantes de educação física do 1° anos apresentam os maiores scores sintomas de Burnout nesta variável.

Tabela 4. Comparação dos sintomas de Burnout em função do ano do curso.

Dimensões de Burnout	1° Ano	2° Ano	3° Ano	4° Ano	p-valor
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	
Ilusão	3,20 (2,80;3,75)	1,50 (0,75; 2,18)	0,66 (0,33; 0,95)	0,80 (0,25; 1,35)	0,086
Desgaste	3,60 (3,25; 4,00)	2,25 (1,50; 3,00) ^a	1,50 (0,83; 1,83)	1,50 (0,83; 1,83) ^{a,c}	0,001*



Indolência	3,30 (2,80; 3,80)	2,00 (0,81; 2,50) ^a	1,00 (0,50; 1,38) ^{a,b}	1,00 (0,50; 1,38) ^b	0,004*
Culpa	3,60 (3,00;4,00)	2,50 (1,75; 3,25) ^a	0,83 (0,66; 1,33)	0,83 (0,66; 1,33)	0,184

*Diferença significativa $p < 0,05$ (Teste de Kruskal-Wallis). entre: a) 1 com 2, 3 e 4; b) 2 com 3 e 4; c) 3 com 4.

Na Tabela 5, comparou-se os sintomas de Burnout em estudantes de educação física em função se realiza estágio na área. Não pode se observar diferença significativa ($p < 0,05$), indicando assim que as estudantes que estagiam ou não na área ou em outras áreas, não se demonstraram com sintomas de Burnout.

Tabela 5. Comparação dos sintomas de Burnout em função da realização de estágio na área.

Dimensões de Burnout	Sim (n=90)	Não (n=15)	Atua em outra área (n=40)	p-valor
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	
Ilusão	3,60 (2,95; 3,80)	3,20 (2,80; 4,00)	3,50 (3,00; 3,80)	0,939
Desgaste	2,12 (1,50; 2,75)	1,50 (1;00; 2,50)	2,00 (1,37; 3,00)	0,426
Indolência	1,00 (0,62; 1,50)	0,83 (0,33; 1,00)	1,00 (0,54; 1,33)	0,250
Culpa	1,00 (0,55; 1,85)	1,00 (0,60; 1,60)	1,40 (0,60; 1,80)	0,765

322

*Diferença significativa $p < 0,05$ (Teste de Kruskal-Wallis).

Na Tabela 6 comparou-se os sintomas de Burnout em função do turno de estudo (manhã e noite). Não se evidenciou diferença significativa ($p < 0,05$). Desta forma os estudantes de educação física que estudam de manhã ou à noite, não se demonstraram com sintomas de Burnout.

Tabela 6. Comparação dos sintomas de Burnout em função do turno do curso.

Dimensões de Burnout	Manhã (n=59)	Noite (n=88)	p-valor
	Md (Q1;Q3)	Md (Q1;Q3)	
Ilusão	3,40 (2,80;3,80)	3,60 (3,00; 3,80)	0,399
Desgaste	2,00 (1,50; 3,00)	2,00 (1,25; 2,75)	0,136
Indolência	1,00 (0,66; 1,33)	0,83 (0,50; 1,50)	0,786
Culpa	1,20 (0,60; 1,80)	1,00 (0,60; 1,95)	0,812

*Diferença significativa $p < 0,05$ (teste "U" de Mann-Whitney).



4 DISCUSSÃO

Os principais achados deste estudo foram: estudantes do sexo feminino apresentaram mais sintomas de Burnout (ilusão e desgaste); a faixa etária não é um fator para o desenvolvimento de sintomas de Burnout em estudantes de educação física; os estudantes que não possuem companheiro (a) apresentaram maiores sintomas de Burnout (culpa) do que os estudantes que possuem companheiro; os estudantes de educação física do 1º ano apresentam os maiores escores de sintomas de Burnout (desgaste e indolência); estagiar ou não na área e o turno de estudo (matutino e noturno) parecem não interferir nos sintomas de Burnout dos estudantes de educação física.

As estudantes do sexo feminino apresentaram maiores sintomas de indicadores de Burnout quando comparadas aos estudantes do sexo masculino. Tais achados não vão ao encontro aos de Magri, Melchior, Jarina, Simonaggio, & Bataglioni (2016), que encontraram que o sexo não é um fator determinante para o desenvolvimento da exaustão emocional, mas existe uma pré-disposição ao sexo feminino, já que as mulheres são socialmente condicionadas ao ato de cuidar e porque são mais emotivas.

Uma análise de comparação em função do sexo realizado por Carlotto, Braun, Rodriguez e Diehl (2014), apontou um aumento de pesquisas que buscam compreender as diferenças do sexo em relação às formas de adoecimento e Burnout, porém não são concludentes e observaram que na dimensão exaustão emocional, as mulheres têm apresentado um aumento comparado aos homens. Glória, Marinho e Mota (2016), em uma revisão de literatura abordando a síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde, constataram que em relação ao sexo, os homens apresentavam mais sintomas de despersonalização e as mulheres apresentavam mais exaustão emocional.

Quanto aos resultados da faixa etária, notou-se que não foi encontrada diferença significativa. Tais achados demonstram que a idade não parece ser um fator interveniente nos indicadores de Burnout em alunos de educação física. Negreiros, Vieira, Mota, Oliveira, Gomes, et al. (2018) constataram, a partir de dados coletados em diversos estudos, que em relação a faixa etária, estudantes mais novos tinham mais chances de apresentarem sintomas de Burnout, atribuindo várias causas, dentre essas a imaturidade emocional. Silva, Rodrigues, Silva, & Cortez (2016), em sua pesquisa com profissionais de educação física e a síndrome de Burnout, relataram não encontrar interdependência entre faixa etária e a síndrome, concluindo que a idade não propicia a propensão da doença; e que possivelmente outros fatores afetam essa relação, como por exemplo, o tempo de experiência na profissão e o amadurecimento individual.



Comparando-se os sintomas de Burnout e o estado civil, foi encontrada diferença significativa no domínio culpa, revelando que os estudantes que não possuem companheiro (a) apresentaram maior sintomas de Burnout do que os estudantes que possuem companheiro (a). A pesquisa de Tavares, Souza, Silva e Kestenberg (2014), realizada com enfermeiros residentes, apontou predominância de Burnout em pessoas solteiras e sem filho, referindo que as relações afetivas é um fator de proteção contra o sofrimento psíquico. Indo ao encontro também com a pesquisa realizada por Evangelista, Silva, Kumura, Guido e Costa (2015), que em relação ao estado civil o Burnout prevaleceu em pessoas solteiras, pois possivelmente está relacionado ao sentimento de responsabilidade familiar, comparando-as com pessoas casadas. Luz, Torres, Samento, Sales, Farias, et al. (2017) observou em seu estudo maiores sintomas de Burnout em pessoas solteiras, porém ressalta que é preciso ter qualidade nos relacionamentos afetivos, caso contrário, será um fator estressor ao desenvolvimento de sintomas de Burnout.

Outro ponto observado foi que estudantes de educação física que cursavam o 1º ano apresentaram maiores scores de sintomas de Burnout na variável desgaste e indolência. Tais evidencias apontam que os estudantes do 1º ano de graduação apontam maiores indicativos de Burnout. Na investigação de Cruz, Hatherly, Antunes, Camargo, & Aguiar (2017) observou-se que os estudantes em início de curso apresentavam menor adaptação ao ambiente, estando suscetíveis as frustrações e pouca realização pessoal; e que estudantes em estágios mais avançados teriam maior exaustão emocional devido às cobranças crescentes do curso. Ao relacionar o período cursado e os sintomas de Burnout Chagas, Moreira Júnior, Cunha, Caixera, & Fonseca, (2016) identificaram em sua pesquisa que os alunos do 1º e 3º períodos apresentaram maiores sintomas do que os alunos do 11º período. E que diversos fatores influenciam esses sintomas, dentre esses, pode se destacar a disparidades entre expectativa e realidade, a intensa vida acadêmica e insegurança devida pouca experiência.

Na comparação dos sintomas de Burnout em função se trabalha na área ou em outras áreas, não foi constatada relação significativa. Corroborando com esses resultados, Silva et al. (2016) não constataram aumento considerável dos sintomas de Burnout entre estudantes trabalhadores, salientando que tanto o grupo de estudantes não trabalhadores e os que trabalham se encontraram em risco para desenvolver a síndrome. Já os estudos de Negreiro et al. (2018) contrapõe ao resultado apresentado, revelando um alto índice de Burnout em estudantes que possuem uma ocupação, referindo que o trabalho reduz o tempo livre dos estudantes aumentando o estresse e exaustão emocional.

Mesmo diante dos resultados apresentados, este estudo apresenta algumas limitações, como tratar-se de um estudo transversal, o que impede inferir causa-efeito. Outra limitação é amostra ser de uma única instituição de ensino superior do país, não podendo generalizar os dados.



Sugere-se, portanto, estudos longitudinais, que possam avaliar o impacto dos estudos na educação física na saúde física e psicológica de estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que fatores sociodemográficos, como sexo e estado civil, e o ano do curso, parecem ser fatores intervenientes nos sintomas de Burnout de estudantes de educação física. Ressalta-se que as mulheres, os estudantes solteiros e que estão no início do curso apresentaram mais sintomas de Burnout.

6 REFERÊNCIAS

- Antunes, M. L. D. & Moraes, E. H. (2018). Síndrome de burnout e nível de atividade física entre professores de Educação Física. *Lecturas: Educación Física y deportes*, 22(237), 2-8.
- Borba, B. M. R., Diehl, L., Santos, A. S., Monteiro, J. K. & Marin, A. H. (2017). Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *Psicologia Argumento*, 33(80), 270-281.
- Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES (2009). Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em outubro de 2019.
- Carlotto, M. S., Braun, A. C., Rodriguez, S. Y. S. & Diehl, L. (2014). Burnout em professores: diferença e análise de gênero. *Contextos Clínicos*, 7(1), 86-93
- Carlotto, M. S. & Câmara, S. G. (2017). Riscos psicossociais associados à síndrome de burnout em professores universitários. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 35(3), 447-457.
- Chagas, M. K. S., Moreira Júnior, D. B., Cunha, G. N., Caixera, R. P. & Fonseca, E. F. (2016). Ocorrência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 5(2), 234-245.
- Correia, M. M., Moreira, M. F. F. F., Cespe, A. S. S., Altoé, A. A. M. & Soares, R. J. O. (2019). Síndrome de burnout e ideação suicida entre estudantes de medicina: um estudo de revisão. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(3), 2225-2227.
- Cruz, A. D., Hatherly, J. M., Antunes, L. S., Camargo, G. A. C. G. & Aguiar, M. F. (2017). Condição de saúde oral e indicativos da síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia sedentários e atletas. *Revista da ABENO*, 17(2), 97-106.
- Evangelista, M. D. S., Silva, R. M., Kumura, C. A., Guido, L. A. & Costa, A. L. C. (2015). Síndrome de Burnout em docentes universitários da área de saúde de uma faculdade privada do entorno do Distrito Federal. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 4(2), 78-85.



- Ferreira, N. N. & Lucca, S. R. (2015). Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18, 68-79.
- Gil-Monte, P. R., CARlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). Validação da versão brasileira do "Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo" em professores. *Revista de Saúde Pública*, 44(1), 140-147.
- Glória, M. E., Marinho, V. L., & Mota, D. S. (2016). Síndrome de Burnout t nos profissionais da área de saúde. *Amazônia: science & health*, 4(3), 29-37.
- Leme, V. B. R., Chagas, A. P. S., Penna-de-Carvalho, A., Padilha, A. P., Alves, A. J. C. P, Rocha, C. S., França, F. A., Jesus, F. S. Q., Calabar, F. P., Mattos, L. P., Leopoldino, L. C., Fernandes, L. M., & Silveira, P. S. (2019). Habilidades sociais e prevenção do suicídio: Relato de experiência em contextos educativos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 284-297.
- Luz, L. M., Torres, R. R. B., Samento, K. M. V. Q., Sales, J. M. R., Farias, K. N. et al. (2017). Síndrome de Burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 9(1), 238-246.
- Magri, L. V., Melchior, M. O., Jarina, L., Simonaggio, F. F., & Bataglioni, C. (2016). Relationship between temporomandibular disorder symptoms signs and Burnout syndrome among dentistry students. *Revista Dor*, 17(3), 171-177.
- Maslach, C. & Jackson, S. E. (1981) The measurement of experienced burnout. *Journal of organizational behavior*, 2(2), 99-113.
- Menezes, P. C. M., Alves, E. S. R. C., Araújo Neto, S. A., Davim, R. M. B. & Guaré, R. O. (2017). Síndrome de burnout: avaliação de risco em professores de nível superior. *Revista de enfermagem da UFPE*, 11(11), 4351-4359.
- Mota, I. D., Marinho, A. P. R., Both, J., Veiga, M. B. & Farias, G. O. (2019). Relação entre atividade física e Síndrome de Burnout em estudantes universitários: revisão sistemática. *Pensar a Prática*, 22.
- Mota, I.D., Farias, G.O., Silva, R., & Folle, A. (2017). Síndrome de Burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. *Motrivência*, 29;243-256.
- Negreiros, C. B., Vieira, C. G., Mota, M. S., Oliveira, N. P. T., Gomes, S. C. A. & et al. (2018). Síndrome de burnout em estudantes da área da saúde. *CIPEEX*, 2, 914-919.
- Oliveira, A. B., Penna, E. M. & Pires, D. A. (2018). Síndrome de burnout em árbitros de futebol. *Revista de psicología del deporte*, 27(4), 31-36.
- Pereira, A. M. T. B. (2015). Elaboração e validação do ISB - inventário para avaliação da síndrome de burnout. *Boletim de Psicologia*, 65(142), 59-71.
- Pinto, P. S., Nunes, F. M. R., Campos, D. S., Freitas, R. H. B., Bonan, P. R. F., & Batista, A. U. D. (2018). Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 6(2), 238-248.



- Silva, F. A., Rodrigues, J. P., Silva, G. C. B. & Cortez, A. C. L. (2016). Muito trabalho, pouco dinheiro! Síndrome de Burnout em profissionais de educação física que atuam em academias e clubes. *Biomotriz* 10(2), 84-99.
- Silva, D.A.S., Pereira, I.M.M., Almeida, M.B., Silva, R.J.S., & Oliveira, A.C.C. (2012). Estilo de vida de acadêmicos de educação física de uma universidade pública do estado de Sergipe, Brasil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 34(1), 53-67.
- Tavares, K. F. A., Souza, N. V. D. O., Silva, L. D. & Kestenberg, C. C. F. (2014). Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 27(3), 260-265.
- Vieira, A R., Ramos, A., Martins, D., Bucasio, E., Benevides-Pereira, A. M, Figueira, I., & Jardim, S. (2006). Burnout na clínica psiquiátrica: relato de um caso. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 28(3), 352-356.